

## A VIDA REAL

## População

**Previsão:** estimava-se que a população seria de 520 mil habitantes. Em 2007, eram 415 mil moradores. O crescimento esperado era de 2,38% por ano. Calculava-se ainda que a tendência seguiria sendo mais mulheres que homens. Além disso, previa-se um crescimento da população urbana, que correspondia a 95,5% do total, e diminuição da porcentagem dos que viviam na zona rural.

**Realidade:** o crescimento não se confirmou. Estimativa do IBGE é de que 435.564 pessoas residam em Caxias atualmente. O crescimento anual girou, em média, de 0,86%, bastante abaixo do previsto. Com relação ao sexo, dados do IBGE confirmam a previsão, mas com diferença baixa: a estimativa é que 50,95% dos moradores sejam mulheres, e 49,05% homens. Outro dado que se concretizou foi o crescimento da população urbana, hoje estimada em 96,29% do total.

## Economia

**Previsão:** em 2017, a economia crescerá 50%, segundo estimativa a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC). Haveria ainda um crescimento da participação do Produto Interno Bruto (PIB) de Caxias no Estado. Em 2007, era de 5,68%.

**Realidade:** segundo o presidente da CIC, Ivanir Gasparin, o crescimento da economia oscilou entre 35% e 40%. Conforme a Fundação de Economia e Estatística (FEE), o PIB de Caxias do Sul representa 5,4% na realidade estadual, ou seja, diminuiu em relação a 2007.

## Ensino

**Previsão:** a UCS não pretendia ampliar estrutura de prédios para aulas até 2017. A média de alunos seguiria sendo 30 mil.

**Realidade:** não houve aplicação significativa de estrutura nesses 10 anos, mas a UCS pretende, em breve, construir um laboratório para análise de compatibilidade para doação de órgãos, serviço hoje só realizado em Porto Alegre, uma escola para formação de líderes e ampliar espaços de inovação e empreendedorismo. Também houve a criação do TecnoUCS, parque de ciência e tecnologia. A média de alunos é de 27 mil inscritos. Mas o Ensino Superior recebeu acréscimo importante de qualidade. A FSG, que era faculdade e se transformou em Centro Universitário da Serra Gaúcha, tem mais de 100 opções de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, e atua também na área de pesquisa. Quem também cresceu foi a Faculdade de Tecnologia (Ftec), que virou centro universitário e oferta mais de 40 cursos de graduação, oito cursos de pós-graduação, 13 cursos técnicos e outras opções de ensino.

## Segurança

**Previsão:** estimava-se que a violência tomara proporções ainda maiores, representada pelo crescimento no índice de homicídios. Em 2006, foram 120 mortos violentamente. Projetava-se ao menos 200 vítimas de homicídio para 2017.

**Realidade:** ainda que a violência seja vivenciada dia após dia pelos moradores em diversas situações, o número de homicídios de 2017 chegou a 126 vítimas.

## Poder Público

**Previsão:** a prefeitura passaria a atuar de forma descentralizada, espalhando-se em núcleos por, pelo menos, 14 bairros. O bairro Ana Rech receberia o projeto piloto.

**Realidade:** com exceção das subprefeituras que atuam na zona rural, o poder público segue trabalhando de forma centralizada.

## Transporte

**Previsão:** em 2017, estimava-se que um anel viário de 45 quilômetros contornaria a cidade, passando por bairros e distritos. Também falava-se que já estaria em operação o transporte ferroviário, reativado para fins turísticos. O sistema de transporte aéreo também era considerado, já que o novo aeroporto de Vila Oliva era projetado para 2017, facilitando a logística das empresas da Serra.

**Realidade:** entrou em operação em abril de 2016 o Sistema Integrado de Mobilidade (SIM Caxias), que passou a priorizar a circulação de ônibus na área central e implantou duas estações de transbordo. O anel viário também não saiu do papel, e a população segue aguardando a duplicação de trechos da BR-116 que cortam a área urbana da cidade. Além disso, nem o trem regional nem o aeroporto de Vila Oliva têm previsão de serem construídos, já que ficaram presos a questões políticas ou à falta de dinheiro.

## Habitação

**Previsão:** 15 bairros da cidade, formados a partir de invasões de décadas atrás e que recebem investimentos públicos de infraestrutura, estariam regularizados em uma década.

**Realidade:** em 2017, a prefeitura não executou obras em 260 loteamentos irregulares sob a justificativa de estar cumprindo a lei e com o receio de enfrentar processos semelhantes ao da família Magnabosco.

## COTIDIANO

## Caxias, 2017:



RAQUEL FRONZA

raquel.fronza@pioneiro.com

Há 10 anos, quando Caxias do Sul tinha 415 mil habitantes, o celular mais popular entre os brasileiros sequer tinha câmera fotográfica e o primeiro modelo do iPhone era apresentado aos americanos, o Pioneiro publicou uma reportagem que tentava prever como seria viver em Caxias em 2017.

Entre previsões tecnológicas e outras que tentavam traçar como seria o futuro da cidade na próxima década, há acertos inegáveis. Principalmente no que diz respeito à vida digital, com celulares que permitem rastrear pessoas, enviar arquivos para nuvens virtuais e interação quase que imediata com qualquer pessoa, em qualquer lugar.

No entanto, é possível confirmar que a população tem expectativas que se arrastam há mais de uma década, como o tão sonhado trem regional ou aereo-

porto de cargas. Nem mesmo a previsão populacional se confirmou: o crescimento do número de habitantes ficou bem abaixo do esperado – claro sinal de um comportamento de migração de pessoas jovens, que chegam em Caxias cedo, para trabalhar, mas costumam voltar à cidade de origem quando envelhecem, conforme interpreta o professor da UCS João Ignácio Pires Lucas, doutor em Ciência Política

pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

– A cidade tem um fluxo migratório importante e, principalmente, de gente jovem. Caxias do Sul fica distante das cidades da região porque não tem o mesmo ritmo de envelhecimento populacional e, por isso, acabou crescendo menos que o esperado – explica o professor.

Há muitas pessoas que se mudam para Caxias do Sul, mas há caxienses que gostam de deixar a cidade para buscar oportunidades diferentes, prin-

cipalmente quanto à educação. É a promessa da reportagem de 2007 do Pioneiro clássico deste ano. Aos 20 anos, Danielle Guidini não conseguiu uma das promessas da reportagem em 2007, completou 10 anos.

Ao sentenciar a reportagem, ela seria diferente: continuar vivendo a jovem não imigraria para a colheita Porto Alegre definitiva. Danielle tendo excelente amor declarado para cursar Engenharia, mas ela há três anos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Danielle tecnologia da internet e marketing digital, por isso, quer existir há 10 anos. Na década, ela declarou que sonhava ser arqueóloga.

– Eu fui percebida no Médio que não queria ir para o lado de fora, foi minha escolha.

NEREU DE ALMEIDA, BD, 16/6/07



2007

Há 10 anos, Danielle queria ser médica ou arqueóloga e desejava ficar em Caxias

2017

Hoje

# foi como você PREVIA?

Pioneiro revê reportagem publicada há 10 anos e mostra o que mudou de lá para cá

Quando o assunto é principal personagem de junho de 2007, é um exemplo de comportamento. Danielle Rodrigues conseguiu cumprir essas que fez à 2007, quando nos.

que muita coisa, mas queria em Caxias, imaginava que seria Alegre como lar, que segue as notas e com os estudos, e vestibulares. Matriculada na Universidade do Grande do Sul, trabalha com formação e ma- profissão que se- 0 anos. Há uma arava ao Pionei- ser médica ou

ebendo no Ensi- muita coisa pen- das exatas, então ha natural. Mas



não imaginava que hoje produziríamos tantos dados virtuais, que seriam passíveis de análise e interpretação em banco de dados – reconhece.

Nesses 10 anos, Danielle é uma das caxienses que vivenciou a crise econômica nacional. Por conta dessa situação, Caxias do Sul não atingiu a projeção financeira que o município fazia, de crescimento acumulado de 50% na economia. A Câmara da Indústria e Comércio (CIC) estima que este crescimento tenha sido de até 40%, mas não avalia este dado como negativo diante do contexto nacional e estadual.

Danielle concorda, e diz que fica impressionada com a quantidade de empreendimentos e novidades que acontecem na cidade. Daqui uma década, ela pretende estar morando fora do país e com família constituída. Porém, ela já percebeu que nem sempre as previsões são certas.

– Vamos ver sempre o dia de amanhã, não é? Hoje, estou feliz em Porto Alegre, mas sinto falta da minha família. Não descarto voltar a morar em Caxias, mas hoje não penso nisso. Quero fazer mestrado, doutorado, quem sabe morar na região do Vale do Silício – projeta.

ANDRÉ ÁVILA



7  
aos 20, jovem faz faculdade de Estatística, vive na Capital e planeja morar no Exterior

## A VIDA DIGITAL

Confira a avaliação do coordenador dos cursos de Engenharia de Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Segurança da Informação e Gestão de TI da FSG, Luis Felipe Schilling, sobre as mudanças:

### Celular faz-tudo

**Previsão:** o celular seria um relógio ou acessório preso ao corpo. O teclado sumiria, o dono daria comandos com a fala e, com um sistema de localização preciso, seria possível usar o celular para encontrar pessoas ou receber informações.

**Realidade:** alguns aspectos são realidade, outros não se consolidaram como tecnologia popular e talvez nunca se consolidem. O celular enquanto relógio existe, mas funciona como um acessório, e não o dispositivo principal. Teclado do celular, enquanto meio físico, sumiu. No entanto, está disponível na tela, ativado quando o contexto necessita, seja para digitação de números ou textos. Fones de ouvido e microfones embutidos no ouvido, como pontos na atividade musical e jornalística, ainda não estão disponíveis massivamente, e acredito que não vingarão. O sistema de localização, sim. Esse está cada vez mais presente, e é uma realidade ainda em evolução.

### TV e vídeo

**Previsão:** embutidos em TVs, recursos gravariam a programação de até 40 canais simultaneamente e os transmitiriam a outros dispositivos. TVs com acesso à internet, e totalmente interativas, permitindo pausas, gravações e modificação dos conteúdos em tempo real.

**Realidade:** gravação de programação não é uma realidade pela forma como a tecnologia evoluiu. Ainda que essa tecnologia exista, não há necessidade da programação ser gravada, já que tudo está disponível na nuvem – com o surgimento de provedores de streaming, disponíveis não apenas nas TVs, mas em qualquer dispositivo conectado à internet.

### Internet

**Previsão:** tecnologia de cristal líquido combinado a silício permitiria a fabricação de telas flexíveis e dobráveis de baixo custo. Não seria necessário ter conexão fixa ou ponto de Wi-Fi. Como a internet não teria limites, será possível assinar um canal de TV do Japão com facilidade.

**Realidade:** a tecnologia para produção de telas flexíveis existe. No entanto, ainda não está disponível para aquisição de forma massiva, e talvez não se torne uma realidade. Os sistemas de conexão com a internet têm evoluído, mas ainda estão localizados nas casas e nas empresas. Sistemas públicos e, principalmente, gratuitos, não são uma realidade, e muito provavelmente não serão, pois é um filão a ser explorado pelas empresas que disponibilizam tanto internet, quanto telefonia e TV digital.

### Computador

**Previsão:** computadores de mesa se tornariam obsoletos. Os novos aparelhos seriam portáteis e pesariam menos de 500 gramas. Construída em fibra de carbono, a máquina resistiria à água, quedas e impactos.

**Realidade:** a tendência é que desapareça o computador de mesa para uso pessoal, e que o BYOD (Bring Your Own Device) se torne realidade. Na prática, a tendência é que cada profissional carregue seu próprio dispositivo de trabalho, como notebook ou tablet. Mas isso, por enquanto, não é realidade.

### Games

**Previsão:** a realidade sintetizada, como seria chamada, viria com selos de alerta, pois não será possível dizer o que é realidade ou imaginário a olho nu. Sintetizadores alimentados por pequenos cartuchos adicionariam até cheiros aos jogos.

**Realidade:** o mercado de games se tornou gigantesco e global. Eventos vinculados a jogos têm atraído mais público que eventos clássicos no mundo esportivo, mas a disponibilidade de cheiro e textura aos jogos não vingou.

### MP3 inteligente

**Previsão:** a aposta era que o MP3 mediria o biorritmo do usuário e sugeriria assim as músicas mais adequadas. Se houvesse alguém próximo a você com gosto parecido, o MP3 avisaria, perguntando se você deseja interagir com aquela pessoa.

**Realidade:** não se confirmou. O que despontou foi a disponibilização de serviços de streaming de áudio, como os oferecidos pela Spotify.

### Foto

**Previsão:** máquinas digitais com software deixariam as pessoas mais bonitas. O problema do armazenamento acabaria: assim que feitas, as fotos seriam enviadas para um arquivo online. A câmera avisaria, por som, quando a imagem estivesse mal-enquadrada e daria sugestões.

**Realidade:** foram implantados sistemas de correção de imperfeições nas fotos, ajustes automáticos de cores, contraste e luminosidade. As câmeras e celulares permitem envio de fotos para a nuvem, ainda que de forma relativamente lenta, e sistemas de reconhecimento facial, identificam o rosto e também quando a pessoa está sorrindo.

fonte: previsão feita em 2007 pela equipe da Link, da agência Estado